



Falar e Cantar para o Filho que está na Barriga

Enrolado sobre si próprio, solidamente ancorado na placenta por um tubo de escafandrista que lhe leva o oxigênio e todos os alimentos de que precisa, permanentemente aquecido e aconchegado numa ampla almofada de líquido onde flutua liberto ainda da pesada sujeição da gravidade — o feto é, realmente, a personificação de um grande bem-estar.

O feto foi, até há alguns anos, um desconhecido; mas hoje é possível saber-se, e bem antes do nascimento, a sua posição, o seu peso aproximado, a sua forma, o seu sexo, o seu estado de nutrição, a sua maturidade, como vai comportar-se durante o parto e, até, o diagnóstico de mais de uma centena de doenças.

Mas, para além destes aspectos puramente físicos tem havido um grande interesse em conhecer a vida psíquica do feto e a relação entre aspectos físicos e psíquicos.

Procurou-se conhecer o que ele faz, o que ele sente. Investigações complexas permitem hoje garantir que o feto se move, que suga no dedo, que sorri e tem expressões faciais complexas, que é sensível à dor, reagindo se é picado por um alfinete, que engole o líquido amniótico — e mais se ele é artificialmente adoçado —, que urina, que tem erecção, que executa movimentos respiratórios, que

acompanhando o ritmo de sono da mãe acorda e adormece com ela — e até que sonha.

Perto do final da gravidez o seu ninho recebe luz através da parede uterina, o que lhe confere uma cor encarniçada, provocando, a incidência de uma luz intensa sobre a parede abdominal da mãe, um aumento da actividade do feto.

Curiosamente, Salvador Dalí nas suas Confissões Inconfessáveis escreve: "Lembro-me até da minha vida intra-uterina. Basta-me fechar os olhos para reencontrar as cores do purgatório intra-uterino, as do fogo luciferino, o vermelho, o laranja..."

A partir do 5.º mês o feto ouve, e ouve até ruídos inaudíveis para o ouvido do adulto. Ele ouve constantemente os ruídos provenientes do

corpo de sua mãe: as arcadas de violino do sangue a circular na aorta, as percussões do coração, os solos de fagote e de oboé do peristaltismo intestinal. Todos estes sons têm uma característica comum: a presença de ritmo. Daí que se tenha verificado, há já alguns anos, que tudo o que tem ritmo — cantar, embalar — tranquiliza e apazigua os bebês.

Mas, de todos os ruídos que chegam ao feto, o mais importante — embora, até hoje, muito pouco se tenha pensado nele — é a voz da sua própria mãe. O meio soprano Teresa Ber-

ganza relatou o que sentiu quando, estando grávida, cantou no Piccola Scala de Milão: "Ele ficou quieto enquanto cantei, mas logo que terminei começou a aplaudir com os pés."

Este campo inexplorado merece a maior atenção, porque a voz da sua mãe é a primeira voz que o feto ouve e a primeira que aprende a conhecer. As mães podem e devem falar e cantar para os seus fetos, o que iniciará uma relação íntima e forte, que evitará o sentimento de alienação que muitas mães sentem para com o filho que geram e constituirá depois para o recém-nascido um importante elo de ligação.

Equipe de Intervenção Artística — Escola 121 Lisboa

Na introdução do projecto de Trabalho de Equipe de Intervenção Artística-E.I.A. — na escola primária 121, em Lisboa e posto em prática ao longo do ano lectivo 87-88 afirma-se "O domínio das Expressões Artísticas constitui por si só um valor: é um meio de conhecer, de se conhecer a si próprio de se conhecer

aos outros e o meio envolvente".

O projecto, que foi integrado no plano pedagógico, envolvia além dos alunos, o corpo docente, auxiliares de educação, ATL, pais.

Para todos, este trabalho chama à realidade da urgência da acção das E.I.A. nas escolas.

Conselho da Europa

Realizou-se na República Federal da Alemanha, em Donauwiesing, de 20 a 25 de Junho o 40.º seminário europeu para professores sobre o Tema: "A

educação dos direitos do homem nos ensinos básico e pré-escolar: a educação à abertura ao outro e à diversidade da sociedade".

Diversos

Organização das Mulheres Portuguesas Emigradas na Suécia

O IAC agradece à Organização das Mulheres Portuguesas Emigradas na Suécia, nossa sócia colectiva, espaço dado ao IAC, suas actividades, destaques de

textos do livro "Crescendo e Aparecendo" e do Boletim, na sua publicação o "Piko" (Portugisiska Invandrade Kvinnors Organisation).

Esclarecimento

Por lapso que lamentamos, no boletim anterior, não foi refe-

renciado no espaço das notícias sobre "Crescendo e Aparecendo" o jornal Diário Popular, que dispensou a esta publicação um belo artigo.

Relatório Europeu da Rede Europeia de Acolhimento de Crianças

Concluiu-se em Abril passado o Relatório Europeu da Rede Europeia de Acolhimento de Crianças da responsabilidade de PETER MOSS Coordenador da Rede e perito do THOMAS CORAN RESEARCH UNIT — LONDRES.

Este Relatório é o resultado das pesquisas feitas pelo autor e dos contributos nacionais elaborados pelos representantes nacionais dos 12 países.

Enquanto não é possível assegurar a sua divulgação estão disponíveis, para consulta:

— Bureau da CEE: Edifício Jean Monnet — Rua do Salitre, 56 10.º — 1200 Lisboa

— Maria Eduarda de Ramirez — versão inglesa ou francesa. Tel. IAC 735875 / 765041/2 ext. 4029

Com o seguinte horário: Das 10H00 às 12H00 e das 14H00 às 16H00 de 2.ª a 5.ª feira todo o dia, 6.ª feira só da parte da manhã.

(pedir com antecedência para consultar).

Assembleia Geral — IAC

Foram realizadas duas Assembleias gerais do IAC durante o período intercalado entre o Boletim n.º 3 e o n.º 4.

A primeira foi realizada no dia 2 de Junho para discussão e aprovação do Relatório e contas de gerência de 1987 e do Plano de actividades e orçamento relativos a 1988. O Relatório e Plano foram enviados previamente a todos os sócios para conhecimento e os que não puderam estar na reunião tiveram assim oportunidade de se informar sobre as nossas realizações, preocupações e as metas que nos propomos alcançar durante este ano.

A segunda Assembleia Geral realizou-se no dia 18 de Julho tendo como ponto de agenda único a prorrogação do mandato dos actuais corpos gerentes até ao final do ano corrente, de modo a fazer coincidir com o início dos anos civis o prazo de vigência dos órgãos sociais. Esta situação coloca o IAC mais de acordo com a legislação que nos é aplicada.

Embora em ambas as Assembleias Gerais se tivesse votado por unanimidade os assuntos em discussão, apesar de reconhecermos a impossibilidade de muitos dos nossos sócios, residindo fora de Lisboa, estarem presentes, a pouca participação em actos tão importantes na vida do Instituto, causa apreensão aos mais directamente responsáveis pelo IAC.

Até final do ano teremos que votar em Assembleia Geral o Plano e orçamento para 1989, bem como proceder à revisão de estatutos, que necessitam de melhor adequação à nossa realidade e para o que se pede o contributo de todos os sócios e ainda fazer eleger os corpos gerentes para o novo mandato.

Urmeira

O grupo de estagiários do ISP terminou o seu estágio escolar realizado na Urmeira, durante o ano lectivo de 1987/88. Mas não nos vamos deixar. De facto, este grupo responsabilizou-se por elaborar um projecto de intervenção no Bairro das instituições locais, nomeadamente a Escola Primária, Jardim de Infância e Posto de Saúde.



Em defesa do Direito de Brincar

Em defesa do Direito de Brincar o IAC tem concretizado um conjunto de iniciativas entre as quais se incluem a divulgação de textos e documentos, a promoção de ludotecas e espaços de aventura e a realização de acções de carácter sensibilizador e formativo que ajudem a conhecer melhor o papel pedagógico, educativo e social da actividade lúdica.

Se, como afirma Jean Château "a infância serve para brincar" defender o direito de brincar é dar a cada criança o direito de viver em autenticidade, a sua própria infância.

A atenção das primeiras iniciativas estava concentrada no *sujeito* que brinca "esse mundo/precioso/raro que é cada criança" (*).

Dessas iniciativas a que atingiu um significado mais expressivo foi aquela que demonstrou como é possível "Brincar em Liberdade com Brinquedos de Ninguém" e permitiu compreender que:



— Brincar é uma linguagem universal, facilitadora de vivências em comum cujo significado se renova permanentemente é, por isso, constituir um meio de comunicação capaz de minimizar a diferença dos estatutos e ultrapassar a divergência dos códigos.

— Brincar implica o prazer de estar livre para descobrir novos significados, encontrar novas soluções, transmitir novas mensagens, criar novos afectos.

O desejo de criar outros espaços onde fosse possível dar a mais crianças e adultos a oportunidade de tais vivências determinou uma chamada de atenção para o brinquedo, o *objecto* com que se pode brincar, e alertou para a necessidade de escolher, classificar, seleccionar e inventar brinquedos e material lúdico.

A utilização dos equipamentos e dos materiais numa perspectiva

(*) Matilde Rosa Araújo

dinâmica e aberta transformou as ludotecas em áreas privilegiadas na defesa do direito de brincar, uma vez que na ludoteca qualquer criança pode escolher o seu brinquedo, criar o seu *projecto* de jogo e desenvolvê-lo numa totalidade significativa.

Porque é agradável, porque diverte, porque favorece a evasão e porque é imprescindível à saúde mental das pessoas e dos grupos — BRINCAR, conseguir o equilíbrio entre o acontecido e o imaginado, entre a liberdade e o prazer sem cair na alienação ou no vício, é de facto uma coisa muito séria.

A experiência decorrida permite-nos agora clarificar conceitos que embora contidos desde o início nem sempre foram explicitados.



O direito de brincar é mais do que promover a criação de ludotecas e de parques de aventura, é mais do que conseguir brinquedos ou animadores.

O direito de brincar que o IAC defende implica lutar pela existência de condições que permitam que todas as crianças possam ter vontade de brincar, ter a alegria de comunicar através de uma linguagem universal, comum a todos os homens, e poder enriquecê-la com vivências diversificadas, participadas e identificantes.

— A actividade lúdica que defendemos visa essencialmente a criança como *sujeito de jogo*, isto é, valoriza o significado que ela pretende dar ao *objecto-brinquedo* e ao seu próprio *projecto de jogo*.

— As ludotecas e os espaços lúdicos, são, pois locais onde a criança vai brincar, procurar companheiros e adultos, onde se define como sujeito dos seus próprios *projectos*, onde pode comunicá-los, vivê-los e partilhá-los.

— A diversidade e a multiplicidade dessas vivências favorecem o desenvolvimento da personalidade.

A formação de pessoas para o desempenho de funções relacionadas com a actividade lúdica, pressupõe um articulado coerente de princípios, radica em conceitos filosóficos fundamentais, concretiza-se através da dinamização de *projectos* e executa-se de acordo com práticas e conhecimentos específicos.

Natália Pais



SOS-Criança

O serviço de atendimento telefónico SOS-Criança, encontra-se neste momento numa fase final de estruturação.

Pela sua característica em ser um serviço mediador entre a criança e a comunidade consideramos como muito útil para não dizer indispensável a sensibilização dos serviços públicos e privados especialmente vocacionados para a criança, na área da grande Lisboa.

Assim organizamos reuniões a que todos responderam com o maior interesse e prontidão.

No final deste ciclo, sentimos que existe por parte dos serviços contactados uma grande expectativa em relação ao SOS-Criança.

Centro Cultural de Almada

Na sequência das actividades sócio-culturais promovidas pelo Centro Cultural de Almada, realizou-se a Feira do Livro.

A presença viva do livro "Crescendo e Aparecendo" com os seus autores e a Presidente do Conselho Coordenador do Instituto proporcionaram a alguns dos presentes revelarem o seu conhecimento de situações de várias infâncias e a sua expectativa pela acção do IAC em prol da criança.

I.A.C. na Rádio

O I.A.C. mantém a emissão à quinta-feira, pelas 11H00-11H30 na Antena 1, programa "Manhã Livre".

Durante os meses de Verão têm-se lido extractos do livro "Crescendo e Aparecendo" que, pela sua oportunidade, se enquadram na época.

Também foram lidos os textos de apoio escritos por vários colaboradores desta Obra.

A programação retoma em Outubro o ritmo apresentado ao longo do ano: intervenções directas.

Espaço Lúdico

Em Marvila, o projecto concebido por dois colaboradores do GALA (Grupo de Actividade Lúdica e Animação) encontra-se estruturado, o trabalho da montagem do equipamento iniciar-se-á em breve.

Encontro sobre trabalho com Amas/Creches Familiares

Organizado pela Rede Europeia de Acolhimento de Crianças, organismo integrado na Direcção Geral do Emprego Assuntos Sociais e Educação da Comissão das Comunidades Europeias e pelo IAC, realiza-se em Lisboa, nos dias 28-29-30 de Novembro de 1988 na Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2 o 1.º Encontro sobre trabalho com Amas/Creches Familiares.

Estará presente no Encontro e será interveniente o Dr. Peter Moss, Presidente da Rede Europeia de Acolhimento de Crianças.

Objectivos:

- Estimular, apoiar e divulgar experiências de trabalho com amas e creches familiares.
- Proporcionar a grupos sócio-profissionais específicos o debate e reflexão sobre determinadas temáticas que interferem no quotidiano de um significativo número de crianças.

— Sensibilizar possíveis promotores de respostas para as crianças da primeira infância que necessitam de um acolhimento diurno extra-familiar.

— Apresentar conclusões e recomendações aos órgãos de decisão.

Destinatários:

— Técnicos de várias especialidades cuja área de intervenção esteja, directa ou indirectamente relacionada com a infância.

— Serviços, direcções de Instituições ou técnicos que estejam interessados em iniciar experiências idênticas.

Informações e Inscrições: IAC — Av. de Berna 56-3.º Tele. 73 58 75 ou 76 50 41/2 extensão 4029.

O programa e formulário de inscrição pode ser retirado no IAC e será divulgado nos Centros Regionais de Segurança Social, Misericórdia de Lisboa, Administrações Regionais de Saúde, Escolas Superiores de Educação, Faculdades de Psicologia e Ciências de Educação.

1.ª Mostra de Materiais Pedagógicos

A Escola Superior de Educação de Setúbal promove de 28 de Outubro a 5 de Novembro a 1.ª Mostra de Materiais Pedagógicos.

Este encontro que terá lugar na Escola Superior de Tecnologia, pretende ter âmbito nacional dirigindo-se de preferência

aos profissionais dos Ensinos Pré-escolar, Básico e Secundário.

O IAC estará presente através de uma exposição e fará uma intervenção no sábado, dia 29.

Informações — ESE Setúbal: Estrada de Santos (Manteigadas) Setúbal Tel. (065) 28632-29974-25760.

Acções de estudo e divulgação

As acções de estudo supõem, no longo prazo, uma recolha, tão exhaustiva quanto possível, dos aspectos mais relevantes da situação da criança em Portugal.

Entre esses aspectos merecerão especial atenção:

A fome e subnutrição;

Os factores que contribuem para a deficiência na criança;

As carências ao nível dos cuidados básicos de saúde;

O abandono e o insucesso escolar;

A ocupação dos tempos livres das crianças;

Problemas específicos de minorias étnico-culturais;

A violência exercida sobre as crianças.

Maria Lúcia Namorado

Mulher de inteligência e de coração, sempre a querer apagar-se numa visceral humildade, Maria Lúcia representa para o povo português um símbolo de coragem e amor perante problemas da criança — e, sobretudo num tempo difícil por razões sócio-políticas, num tempo em que a criança era ainda tão esquecida ou ignorada.

Queremos revelar estas duas palavras, dois substantivos “abstratos” Maria Lúcia tornou tão concreto: amor e coragem. Amor sem querer nada em troca, sem querer benesses de qualquer ordem; coragem sem a aparentar, sem um queixume que dissesse dos enormes sacrifícios de ordem pessoal que Maria Lúcia fazia mantendo uma revista que afectivamente se chamava “Os Nossos Filhos”. E que trazia no rodapé da sua capa: a única revista para os pais que se publica em Portugal.

São palavras suas num número dos dezasseis anos da revista: “Entregue ao trabalho, absorvida pelo esforço de todos os dias, de todas as horas para manter sem quebra, esta publicação que me põe em contacto com os problemas das mães e das crianças portuguesas; vivendo intensamente estes problemas como se fossem meus — nem dei pelo tempo que passou. E esta manhã, ao marcar o número 193 na revista de Junho de 1958, parei numa interrogação. Será possível? Não me terei enganado? Os

“Nossos Filhos” já se publica há dezasseis anos?

Mas o milagre da infância não revive, apenas nela própria: reflecte-se também naqueles que a amam sinceramente. E, talvez por isso, nada pode toldar a pureza luminosa deste dia de alegria.

Lembro todas as Mães que ao longo destes dezasseis anos encontraram em “Os Nossos Filhos” a palavra e a compreensão que lhes faltava e as ajudou.

Lembro todas as crianças, que só por isso, foram um pouco mais felizes. E não é preciso mais nada. Não é preciso mais nada para que todos os sacrifícios passados tenham

valido a pena; e para olhar em frente com fé inabalável, certa de que, apesar de tudo, “o futuro da humanidade avança, graças à infância”.

Estas palavras bem definem Maria Lúcia: são esquema transparente da sua personalidade que aposta na infância como elemento motor do futuro da humanidade.

E como Maria Lúcia o soube tão bem dizer, alertar os outros para esta cidade do futuro que tem a criança como razão do seu permanecer, do seu crescer, do autêntico progresso.

Humilde viver pleno de civismo de entrega a uma causa nobre.



Maria Lúcia Namorado, sócia fundadora do IAC, criou e dirigiu a única revista para Pais que se publicou em Portugal: OS NOSSOS FILHOS.



Boletim do IAC
Instituto de Apoio à Criança

Ficha Técnica

Edição do IAC — Grafismo:
Luís Pinto e Panchita —
Composto e impresso:
Editorial Império, Lda. - Rua

do Salitre, n.º 155 1.º
IAC — Instituto de Apoio
à Criança
Avenida de Berna, 56-3.º
1000 LISBOA
Telef: 73 58 75 - 76 50 41/42